



PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Autora	Eva Maria Pereira Dias
Orientador	Prof. Dr. Clodoaldo Pires Araújo
Banca Examinadora	Prof. Dr. Maildson Araújo Fonseca Prof. MSc. Ágdo Batista Filho
Resumo	<p>Este artigo tem como objetivo compreender quais percepções sobre as contribuições do PRP e do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática. Para alcançar este objetivo, buscamos por meio do percurso metodológico pautado na pesquisa qualitativa, analisar as diferentes percepções sobre a contribuição do Programa de Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática. As técnicas utilizadas para obtenção dos dados foram por meio de observação participante, questionário aberto realizado com estagiários, residentes, egresso e professor da Educação Básica. Os resultados obtidos indicam que, é de suma importância que o acadêmico tenha conhecimento dos programas e disciplinas obrigatórias que contribuem para a formação inicial, auxiliem no desenvolvimento e ambientação do discente para com a área de atuação referente escola da educação básica podendo proporcionar uma melhor imersão do acadêmico.</p> <p>Palavras-chave: formação inicial, Estágio Supervisionado, Programa de Residência Pedagógica.</p>
Abstract	<p>This article aims to understand the perceptions about the contributions of the PRP and the Supervised Internship in the training of mathematics teachers. To achieve this goal, we sought to analyze the different perceptions about the contribution of the Pedagogical Residency Program and the Supervised Internship in the training of mathematics teachers through the methodological path based on qualitative research. The techniques used to obtain data were through participant observation, an open questionnaire conducted with interns, residents, graduates and teachers of Basic Education. The results obtained indicate that it is of paramount importance that the student has knowledge of the programs and mandatory disciplines that contribute to the initial training, help in the development and acclimatization of the student to the area of activity related to the school of basic education, being able to provide a better immersion of the student.</p> <p>Keywords: initial formation, Supervised Internship, Pedagogical Residency Program.</p>

PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Introdução

O ensino de matemática está presente no contexto educacional dos acadêmicos nos diversos cursos da licenciatura, sendo inseridos desde o momento em que iniciam sua trajetória nas universidades de ensino superior e se intensificam em projetos disponibilizados pela instituição o qual foram criados para auxílio profissional no ambiente de trabalho como por exemplo o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP) e disciplinas curriculares referente ao Estágio Supervisionado para desenvolvimento profissional e pessoal. Visando a formação do acadêmico na perspectiva educacional como residente e estagiário através da realidade em que o acadêmico é submetido como educador, seus conhecimentos são exercidos quando adicionados em programas de formação de professores e disciplinas curriculares, neste contexto esta pesquisa recorre a seguinte indagação: para o professor preceptor, estagiário e o residente, quais são as contribuições do PRP e do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática?

A participação e observação direta com os alunos é importante para o processo de formação dos futuros professores de matemática pois através do contato com a sala de aula em que os acadêmicos estão inseridos, se constrói a relação professor-aluno. Observando de maneira geral, o acolhimento dos estagiários e residentes no ambiente escolar não é dada de maneira equivalente principalmente a preparação e condução do estagiário em sala de aula parece ser menos enfatizada que o residente. A comparação entre as observações do residente e do estagiário destacam-se pontos positivos e negativos permitindo refletir e avaliar como o licenciando aplica de maneira ativa a teoria e prática pedagógica no eixo profissional podendo impactar na sua efetividade tratando-se de mediadores relevantes do conhecimento para ensino e aprendizagem.

Para Pimenta e Lima (2005/2006) o estágio é um campo de conhecimento que se desenvolve por meio de práticas educativas auxiliando na integração dos cursos de formação e podendo ser uma atividade de pesquisa para fundamentar a concepção de professor, desta forma o ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos desempenham um papel crucial na formação de um educador eficiente. Assim como destaca Costa (2020) ser professor de matemática, vai

muito além de saber matemática pois abrange o comprometimento de ensinar algo a alguém de diversos lugares, não se condicionando apenas a um significado.

Em busca por respostas de acordo com o problema de pesquisa destacamos o objetivo geral, que vem compreender quais percepções sobre as contribuições do PRP e do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática, dando ênfase aos objetivos específicos que procuram: analisar como o estagiário e o residente auxiliam no ensino e aprendizagem dos alunos; conhecer como o PRP e o Estágio Supervisionado são vistos através da percepção do professor preceptor e conhecer como o PRP e o Estágio Supervisionado são vistos através da percepção do residente e do estagiário.

Como percurso metodológico a pesquisa realizada é de cunho qualitativo, pois de acordo com Martins (2022), ocorre em um ambiente do dia a dia com interação entre os sujeitos da pesquisa podendo haver intervenção a uma situação insatisfatória que são percebidas pelo pesquisador. Para a coleta e construção de dados realizamos uma revisão bibliográfica utilizada como referencial por meio de pesquisas já publicadas de acordo com Almeida (2021) pois é de extrema importância para verificar a informação de sua fonte de dados, que teve como base livros e artigos selecionados no Google Acadêmico das duas últimas décadas com as seguintes palavras chaves: formação inicial, Estágio Supervisionado, Programa de Residência Pedagógica. Reforçando a pesquisa utilizou-se a análise documental onde destaca Creswell (2010) que podem ser documentos públicos ou privados. Utilizando a observação participante com estagiários do 6º período e residentes do 7º/8º período do curso de matemática, segundo Steak (2011) é uma forma de se aproximar dos entrevistados com o objetivo de aprender e descrever as experiências relatadas por eles. Assim, respectivamente foram disponibilizados questionários com perguntas abertas, para os residentes e estagiários referente a observação, egressos do ano de 2023 e professores de matemática efetivados no edital da CAPES 2022/2024 para o PRP, de acordo com Pereira, Shitsuka, Parreira, R. Shitsuka (2018) os dados a serem coletados tem preferência descritiva sendo vantajoso o alcance de muitos participantes garantindo o anonimato.

A observação e o questionário foram realizados no período de fevereiro a maio de 2024 onde utilizamos da plataforma *WhatsApp* para a aplicação do questionário, auxiliando no maior alcance dos sujeitos da pesquisa pois estavam com o tempo pouco acessível por conta de seus afazeres cotidianos. Para trabalharmos com os dados obtidos elegemos a análise por Triangulação onde ressalta Martins (2022) como estratégia para validação de tratamento de

coleta de dados utilizados com base em múltiplos métodos com o intuito de compreender a construção dos dados pautados a partir do objeto de estudo.

Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica: imersão acadêmica ao ensino e aprendizagem na educação básica.

O processo inicial de formação de professores se torna vigente logo quando o estudante é inserido na universidade, pois é nesse momento que recebem orientações para se tornarem profissionais competentes. Santana e Barbosa (2020) ressaltam que se tratando de um dispositivo formativo, o estágio torna-se obrigatório aos cursos de licenciatura gerados através de legislações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores. Nesse contexto, torna-se fundamental que o licenciando participe de forma ativa relacionando métodos de ensino práticos que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, nos cursos de licenciatura em matemática, os estudantes participam de disciplinas e projetos que visam proporcionar uma imersão no ambiente da educação básica, combinando conhecimentos teóricos e práticos.

Art. 15 §3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (Brasil, 2020, p.09)

Durante o estágio supervisionado, os licenciandos tem a oportunidade de compartilhar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real, essa vivência prática proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e dinâmicas do ensino de matemática, permitindo a adaptação e aprimoramento de estratégias pedagógicas onde enfatiza Pimenta e Lima (2005/2006) que os estagiários desenvolvem postura e habilidades de pesquisador através das situações que ocorrem no estágio. Mediante a articulação do que é proposto a partir do momento em que se assume como professor e não somente como acadêmico em formação, suas práticas se tornam exitosas principalmente pelo utilizar da ação quando intensifica-se sua própria mobilização e amplia a valorização da realidade sendo capaz de desenvolver um caráter reflexivo no contexto social.

A partir do momento em que há imersão ao ensino e aprendizagem na escola concedente, a interatividade com os sujeitos faz com que o discente relacione no contexto educacional a “articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado” (Brasil, 2020, p. 08) auxiliando os alunos e exercendo a criação de identidade profissional, entretanto ao que é observado de maneira geral, ainda há uma limitação do acadêmico em participar ativamente, pois se apresenta de forma reclusa e de pouca interatividade, de acordo com Santana e Barbosa (2020) a expectativa era com que a aproximação favorecesse ao licenciando com o ambiente escolar uma formação mais sólida, porém, gerou um “falha” na falta de articulação entre a universidade e a escola onde dificilmente há presença contínua e acompanhamento presente, pois um dos fatores que evidenciam esse problema é que não há um subsídio financeiro ao professor supervisor, ou seja, existe uma lacuna quando o Estágio Supervisionado propõe a ideia de que haja a colaboração de professores, orientadores e estudantes a trabalharem em conjunto de acordo com um objetivo comum que seria o ensino e a aprendizagem podendo ocasionar ao estagiário a falta de valorização enquanto pesquisador.

Integrando o Programa de Residência Pedagógica (PRP), caracteriza-se como dispositivo formativo pedagógico “que se estrutura em torno de um sistema de regras e dirige modos de ser e fazer do professor” (Santana e Barbosa, 2020, p. 05) voltados para os cursos de licenciatura que se destaca pela sua dinâmica da ação prática gerando a capacidade de direcionar estratégias aos residentes, fazendo com que desenvolvam de forma ativa a prática e teoria através das relações conhecidas por eles para alcançar objetivos redigidos pelo próprio programa. Com a implementação do subprojeto de matemática ao PRP, tem-se a condução e articulação entre escolas da rede básica de ensino e instituições de ensino superior, professores de matemática da educação básica, acadêmicos e professores da instituição com foco principal partindo da proposta de projetos que integrem a teoria e prática dos cursos de licenciatura visando o aperfeiçoamento profissional.

No contexto de formação acadêmica para que o discente consiga estruturar-se como condutor do aprendizado, torna-se indispensável práticas que auxiliem as vivências e o aperfeiçoamento para o ensino da educação básica e seu engajamento profissional possibilitando competência e habilidade a complementação destinado ao futuro professor de matemática, tomando como suporte o desenvolvimento da implementação do programa.

Os módulos de 138 horas que compõem o subprojeto de residência pedagógica deverão contemplar as seguintes atividades: 86 horas de preparação e da

equipe, estudo sobre o conteúdo da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatoria do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência entre outras atividades. (UEA, 2022, s.p).

A residência pedagógica proporciona uma experiência mais prolongada e aperfeiçoada no ambiente educacional, ao acompanhar de perto o cotidiano dos residentes na escola, os licenciandos desenvolvem uma visão mais abrangente sobre o papel do educador, além de fortalecerem suas habilidades de gestão em sala de aula e de estabelecimento de vínculos com os alunos. É neste momento em que o acadêmico usa de seu conhecimento vinculado ao que tem sido acompanhado nas aulas de licenciatura em matemática, gerando a prática voltada a experiência e vivência que serão construídos na escola campo em que são inseridos de modo a desenvolverem suas respectivas identidades partindo do objetivo do programa, onde aborda UEA (2022):

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

A concretização de ideias ligadas ao ensinar e aprender é importante para identidade profissional que estão relacionadas diretamente as regências ministradas onde há uma preparação pessoal e individual constituída para o melhor desempenho em sala de aula onde, tratando-se do contexto ao processo de iniciação à docência quando se tem o contado direto com as escolas, os alunos e a prática dos professores atuantes, vem ser “Um processo extremamente importante e positivo, uma vez que suas experiências se tornam chão fértil para a elaboração de saberes docentes [...]” (Costa; Santos, 2020, p.12). Partindo do pressuposto de preparação o residente tem um enfoque maior, pois está sendo direcionado pelo programa de como deve desempenhar seu papel como educador, tornando-o mais eficiente e obtendo melhor imersão ao ensino dentro do seu ambiente profissional.

Desse modo, apesar da diferença do acadêmico enquanto residente e estagiário tomando sua construção individual através de etapas em “que a formação docente presume uma continuidade que precede a universidade, resgata elementos da formação escolar, passa pela formação inicial, fase esta que legitima o ingresso na profissão, e prossegue durante sua atuação profissional” (Maciel; Nunes; Junior, 2020, s.p, *apud* Tardif, 2014). É notório que desencadear o conhecimento profissional em primeiro momento torna-se complexo, pois ambos devem adotar estratégias que configurem a sua prática a um processo de transformação, o envolvimento com a realidade educacional proporcionando a inovação, desenvolvimento coletivo e social do saber docente.

A influência do Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: síntese entre teoria e prática.

Na concepção do estágio e residência foi possível situar duas perspectivas, marcados pela relatividade entre atividade teórica e atividade prática. Para Jacob e Muniz (2023) esses dois pontos são a chave para um resultado positivo e satisfatório, pois trata-se de um processo interligado através de sua articulação, de modo que, para ter a habilidade suficiente, o professor deve expressar determinado conteúdo. O discente deve desempenhar tudo o que aprendeu, ou seja, não ter somente a teoria e a prática de forma individual, mas mantê-las articuladas.

Desta forma o estagiário e o residente buscaram intervir na realidade social e educacional intersectando a teoria e a prática de acordo com Maciel, Nunes e Junior (2020) os momentos vivenciados na prática docente são espaços úteis para ação reflexiva. Portanto, os cursos de licenciatura, possibilitam com que os futuros professores se apropriem da compreensão de práticas institucionais voltadas para a ação a partir da complexidade vivenciada em sua inserção e os capacitando no âmbito profissional.

Mediante a realidade em que estão inseridos, partiremos da perspectiva dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática, em que realizavam apenas Estágio Supervisionado e que não participaram como acadêmicos do PRP, a partir do momento em que são locados na escola da educação básica em busca de seu aprimoramento e construção profissional de sua identidade refletindo sobre sua experiência formativa. Partindo disso, foi proposto a seguinte pergunta: a partir do Estágio Supervisionado e o PRP como você avalia teoria e a prática pedagógica? Há diferença entre suas aplicações dentro da sala de aula? A resposta para esta pergunta apresenta-se no quadro 1.

Quadro 1- Resposta dos estagiários sobre a teoria e a prática

Sujeito	A partir do Estágio Supervisionado e o PRP como você avalia teoria e a prática pedagógica? Há diferença entre suas aplicações dentro da sala de aula?
Estagiário 1	<i>Teoria e prática estão na vida acadêmica, essa relação apresenta grande valor na formação acadêmica e futuro professor, traz para si próprio o conhecimento dos relatórios teóricos sobre a prática. No estagio é uma oportunidade de integrar a teoria com a pratica, pois possibilita compreender o processo da didática e metodológica que nelas vem vários desafios.</i>
Estagiário 2	<i>A teoria pedagógica nos orienta para que possamos realizar processo de ensino aprendizagem analisando métodos como profissional, o que na pratica seria a reflexão para o aprimoramento da teoria, buscando expressar os conhecimentos para o seu próprio método avaliativo.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Baseado nesses relatos, notamos que essa relação que o discente tem com o meio educacional faz com que busque seu aprimoramento e relacione sua formação acadêmica aos seus conhecimentos que vem sendo construídos ao longo de sua trajetória dando “importância a ampliação do conhecimento prático, contribuindo no processo formativo acadêmico, ampliando a prática metodológico adquirida com a teoria e aplicados na prática do estágio” (Carvalho; Silva; Muniz, 2020, p. 67).

A inclusão do acadêmico como residente, através do programa a proposta apresentada no âmbito do PRP, tendo o discente regularmente matriculado no curso de licenciatura em matemática, tem o dever de os próprios realizarem e desenvolverem atividades em uma escola pública de educação básica, denominada de escola-campo, devidamente acompanhado pelo professor preceptor. De acordo com UEA (2022) é possível destacar objetivos do programa de residência pedagógica de modo a fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes dos cursos de licenciatura a partir da construção de sua identidade profissional, estabelecendo sua responsabilidade entre as redes de ensino da educação básica e instituição de formação inicial valorizando sua experiência e preparação futura de atuação.

Deste modo, destacamos a residência como dispositivo formativo importante na construção das práticas educativas enquanto experiência para a futura formação docente, considerando a exigência maior em sua preparação quando desenvolvidos por eles

metodologias que visam seu melhor desempenho em sala de aula, a didática de ensino, planejamento das aulas, métodos esses que são fundamentais para que tenham resultados positivos e significativos como educador “portanto, a parceria estabelecida entre campo curricular, profissional e os cursos de formação inicial é primordial para o desenvolvimento desses saberes”(Costa; Santos, 2020, p. 107).

Partindo da perspectiva do acadêmico, agora como estagiário e residente, tendo em vista que a teoria e a prática devem estar articuladas para que estimulem melhorias em sua formação profissional enquanto mediadores do ensino e aprendizagem da educação básica, foram questionados a respeito dos conhecimentos adquiridos relacionando a ação desenvolvida na escola campo. O quadro 2 apresenta suas opiniões referente a esse contexto.

Quadro 2- Resposta dos residentes que atuaram no estágio e residência

Sujeito	A partir do Estágio Supervisionado e o PRP como você avalia teoria e a prática pedagógica? Há diferença entre suas aplicações dentro da sala de aula?
Residente 1	<i>“Na teoria não se discute as dificuldades que são encontradas no ambiente escolar, a figura do aluno ideal é construída, ou seja, aquele que não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizado, e através do PRP e Estágio foi possível perceber que isso é totalmente diferente da realidade. Nem tudo que se aprende e planeja na teoria dá certo na prática, então o professor tem que estar sempre atento para lidar com essas situações [...]”</i>
Residente 2	<i>“Sim, a teoria nem sempre está presente dentro de sala de aula, os fatores são diversos tais como a sobrecarga de trabalho do professor, o pouco tempo para discutir os conteúdos, e até mesmo descaso do próprio professor em fazer uma aula mais dialogada. Ou seja, não se pode indicar um único fator, mas que na realidade esta sujeito a problemas diferentes de um professor para o outro.”</i>
Residente 3	<i>“É perceptível que existe uma diferença entre teoria e aplicação dos conteúdos, pois muitas vezes é planejado uma atividade e na realização é obtido resultados diferentes do esperado, ou existe a questão de organizar uma atividade e não ser possível realiza-la devido ao tempo ou até mesmo por surgir situações na escola que impossibilite, como por exemplo surgimento de uma reunião inesperada, ou atividade extraclasse”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Tendo em vista a dissociação entre essas duas perspectivas que foram apresentadas de forma recorrente na fala dos sujeitos, acaba acarretando o empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se colocar em questão o porquê de o estágio e a residência ser fomentado pela teoria e prática e não somente da teoria ou da prática, principalmente as atividades desenvolvidas em sala de aula que são realizada em grande maioria por oficinas onde argumenta o professor/preceptor de matemática da escola quando questionado se há alguma diferença entre a prática pedagógica apresentada pelo estagiário e o residente mediante aos conteúdos matemáticos? Obtivemos a seguinte resposta: “*As oficinas, jogos didáticos, nem sempre funcionam de forma adequada, devido a inúmeros fatores, tais como: falta de tempo em sala, turmas com níveis de aprendizagem diferentes[...]*”. Para Pimenta e Lima (2005/2006) a comparação entre os dois componentes não é apenas semântica, já que se traduzem em espaços desiguais na estrutura curricular, destacando menor importância a carga horária denominada de prática.

Ao evidenciar o desenvolvimento de projetos e o modo de agir dos sujeitos através das atividades a serem desenvolvidas, tomando como principal sujeito o discente, denominados de residentes no PRP, ressalta Pimenta e Lima (2005/2006) que o licenciando exerce de forma ativa a relação entre a teoria e prática, observa-se que, mesmo propondo uma articulação, a importância da ênfase nas ações possíveis a serem desenvolvidas nas escola campo é dada à dimensão prática, pois é destacado somente ao desenvolvimento das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula sem que haja a articulação com a teoria.

Portanto, nessas perspectivas podemos dizer que ainda há um espaço a ser preenchido para que de fato haja a articulação entre a teoria e a prática, pois de um lado temos maior ênfase as atividades teóricas ensinada no Estágio Supervisionado quando pouco se discute as dificuldades que serão encontradas quando o discente é submetido a realidade escolar e por outro lado temos uma valorização a dimensão prática sem que esteja esclarecido em como se deve articular a teoria no Programa de Residência Pedagógica.

Contribuições do Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica na formação do professor de matemática

A formação inicial do professor caracteriza-se na articulação do estágio, condicionada no desenvolvimento profissional, intelectual e de identidade docente, com a construção da autonomia desenvolvida a partir de suas próprias práticas pedagógicas. De acordo com Ghedin,

Oliveira e Almeida (2015) para o processo de formação inicial é de suma importância que o acadêmico tenha o contato com instrumento de pesquisa, principalmente no período de estágio, pois é neste momento que ele terá clareza nas dificuldades que enfrentará, despertando maturidade intelectual e pedagógica para ressignificar suas práticas em determinadas situações.

Para o acadêmico de licenciatura em matemática, como método de formação de futuros professores, o comprometimento pela mobilização como pesquisador permitiu a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Em especial, tais experiências os possibilitaram a desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, completando essa abordagem a elaboração de projetos, tais como o PRP, lhes permitem ao mesmo tempo, compreender e problematizar as situações que observam. O quadro 3 a seguir mostra as perspectivas e reflexões dos discentes de acordo com as contribuições que o estágio e a residência os proporcionaram.

Quadro 3- Respostas nas perspectivas dos estagiários e dos residentes

Sujeito	Quais as contribuições como estagiário e/ou residente realiza(ou) no processo de ensino e aprendizagem durante o período em que esteve na escola?
Estagiário 1	<i>Durante período de estágio permitiu me proporcionar autoconhecimento, minha capacidade, desafios, habilidade que nunca imaginei que poderia ter. Essa experiência me possibilitou afirmar ou modificar a visão profissional pois podemos aprimorar ou desenvolver novas habilidade futuras.</i>
Estagiário 2	<i>Essa experiencia permite desenvolver novas habilidade para a formação acadêmica, refletir sobre a própria prática e modificar a observação como profissional.</i>
Residente 1	<i>No Estágio Supervisionado foi possível observar metodologias de ensino variadas, e isso contribuiu de forma significativa com a construção de minha identidade profissional, pois o período de observação foi bastante longo [...]A Residência Pedagógica proporcionou a oportunidade de pôr em prática as metodologias observadas durante o estágio [...]</i>
Residente 2	<i>O estágio supervisionado, de certo modo, é em curto período e as contribuições são poucas e direcionadas a auxiliar os alunos dentro de sala de aula com dúvidas em conteúdo, correção de exercícios, frequências e até na explicação frente a turma. O residente por sua vez tem um compromisso maior tendo de totalizar 120 regências ao longo do projeto, ou seja, pelo menos 120 planos de aulas que devem visar a aprendizagem dos alunos, propondo atividades diversas e materiais que favorecessem a construção do conhecimento pelos alunos.</i>
Residente 3	<i>Participei ativamente tanto como estagiário quanto como residente e foi percebível que nas duas perspectivas houve contribuições significativas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A forma de contextualização de conteúdos, seja através de oficinas ou até mesmo com acompanhamento</i>

	<i>do estagiário ou residente influencia no ensino e aprendizagem do conteúdo. Dentre as diversas atividades realizadas uma delas foi a construção do conceito figurado através do tangram no ensino de Matemática.</i>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com a opinião do estagiário 1, a partir de seu contato em sala de aula, as contribuições para a sua formação profissional interligou-se diretamente no aprimoramento pessoal possibilitando sua auto análise e o capacitando para desenvolver habilidades que possam lhe auxiliar em futuros desafios encontrados em sua profissão, onde ressalta Carvalho, Silva e Muniz (2020) que o estágio supervisionado em, sua função, tende a orientar o acadêmico fazendo com que conheça o espaço escolar, de modo a apropriar, problematizar, criando seu projeto e trabalho de pesquisa mediados pela escola viabilizando e comprometendo-se com o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, quando relacionamos o RP e o estágio voltados para a formação docente a partir de suas experiências destacado pelo relato do residente 2, observamos que é mais significativo no RP, pois dispõe de 120 regências (aulas ministradas pelo acadêmico) durante o período vigente do programa que respectivamente são elaborados 120 planos de aula voltados principalmente para a aprendizagem dos alunos gerando um compromisso maior, diferente do estagiário que ministra 1 regência no Estágio Supervisionado III e IV, ou seja:

O problema não se restringe à distribuição da carga horária para o desenvolvimento das atividades, mas há um interesse explícito do PRP em induzir a forma e o conteúdo das atividades e reflexões sobre o trabalho docente que atravessam ações de estágio (Santana; Barbosa, 2020, p. 11 *apud* Silva; Cruz, 2018).

Sabemos que a formação inicial do discente é um processo fundamental que promove transformações profissional e pessoal no meio educacional que é inserido mediante a realidade, motivando a alcançar seus objetivos proporcionando maior integração docente “[...] a fim de garanti-los habilidades, competências e atitudes, que lhes permitirão uma prática de ensino de qualidade.” (Santos; Costa, 2020, p. 102). Nesta perspectiva, buscamos investigar juntamente a experiência formativa de um egresso do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), que participou ativamente do subprojeto de matemática no âmbito do PRP e do Estágio Supervisionado em busca de resposta sobre quais foram as contribuições o Estágio Supervisionado e do PRP para sua formação na Licenciatura em Matemática?

“As contribuições que o Estágio Supervisionado e o PRP trouxeram para a minha formação, está relacionado a oportunidades que me ofereceram para a construção ou mesmo, ter uma visão de como é ser um professor em sala de aula, seja em espaços formais ou não formais, pois, me disponibilizaram os espaços para desenvolver-me como professor em sala de aula e fora da sala de aula, com realizações de atividades, como oficinas e participações em eventos, em que não foram realizadas dentro do ambiente escolar.” (Egresso)

Nessa óptica, o estágio e a residência pedagógica contribuem para uma nova percepção do discente em sua prática formativa, exigindo que o acadêmico consiga reformular técnicas e métodos que impulsionem e preencham lacunas no sistema educacional, contribuindo para o desempenho na formação de futuros professores de matemática, podendo ser erradicado através do processo ativo do acadêmico em sala de aula como auxiliar do professor da disciplina, fazendo com que construa sua autenticidade e colaborando para uma boa didática através das trocas de conhecimento e “[...] melhorar a capacidade de ensinar dos futuros professores” (Santos; Costa, p. 138). Enquanto ao suporte e auxílio do acadêmico em sala de aula como professor em formação obtivemos a opinião: *O auxílio deve ser adequado, com paciência de ambas as partes, pois precisam elaborar planos de aulas, resumos, exercícios etc.* (professor/preceptor). Assim, a construção do acadêmico torna-se coletiva por meio da inserção escolar vivenciada.

Portanto, é perceptível que o Estágio Supervisionado e o PRP contribuem para a formação do acadêmico, pois é neste momento que ocorre seu desenvolvimento como educador dando condições para seu pensamento reflexivo e crítico através de suas experiências proporcionadas no âmbito escolar de acordo com o contexto real que futuramente será inserido levando consigo a sua própria identidade.

Considerações Finais

A partir da análise dos resultados obtidos nessa pesquisa, provenientes da revisão bibliográfica e documental, observação em sala de aula, questionários realizados com a participação de estagiários, residentes e professor da instituição concedente para que obtivéssemos melhor compreensão sobre a formação de professor enquanto acadêmico em

diferentes perspectivas, concluímos que, a importância do discente quando inserido no ambiente escolar para seu desenvolvimento torna-se um pilar fundamental enquanto futuro professor de matemática principalmente em seu processo de construção pessoal e profissional, fazendo com que haja o aprimoramento como educador possibilitando desenvolver estratégias que o auxiliem no ambiente educacional e em seu cotidiano o capacitando para resolver dificuldades que possam aparecer quando se tornarem docentes.

Se tratando do espaço formativo que o estágio e residência disponibilizam, um dos pontos positivos que o licenciando obtém é a oportunidade de ter o contato direto com seu sujeito, conseguindo relacionar seus conhecimentos adquiridos na IES e vincular a sua prática de forma ativa com o objetivo de alcançar maior êxito em sua atuação profissional conseguindo estabelecer um maior desempenho através da realidade em que está inserido. Se tratando de um ponto negativo, o acolhimento apresenta-se de maneira desigual entre o residente e o estagiário, ou seja, não é proposto uma articulação entre o corpo docente, pois de maneira geral o estagiário entra na sala de aula, senta e observa o professor ministrar o conteúdo de forma reclusa sem muita interação, o que pode ser ocasionado por uma visão errônea de que o estagiário só está na escola para cumprir a carga horária presente na disciplina ou servir como substituto do professor em sala de aula. Nesse contexto, propomos para essa simetria de interesses entre estagiários e residentes a implementação de um recurso ou bolsas, que possam mobilizar os interesses dos acadêmicos e professores nessa relação pedagógica entre teoria e prática

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos, percebemos que o Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica têm uma contribuição significativa como dispositivo formativo no processo profissional do discente por meio de suas relações com as experiências e vivências em diversas situações, sejam elas positivas ou negativas, colaborando para o aprofundamento de seus conhecimentos e prática pedagógica, na atuação do licenciado em matemática. Portanto a pesquisa procurou responder como o processo de formação contribui para os diversos campos de atuação propostos ao acadêmico em seu primeiro contato com o público que será trabalhado após a conclusão do curso de licenciatura, especificamente em matemática, visando oferecer sentido sobre a eficácia do processo de formação e sua relevância na preparação dos futuros profissionais.

Referências

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do Trabalho Científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021.

BRASIL, Resolução CNE/CP 2/2019. **Diário oficial da União**. Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p.46-49.

CARVALHO, Gildeane Martins; SILVA, Andressa Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. O Estágio Supervisionado e a formação docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**: Araguaína – TO, v.1, n. 14 p. 66-73, 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/521>. Acesso em: 28 de novembro de 2023.

COSTA, Lucélida de Fátima Maia da. **Metodologia do Ensino de Matemática**: fragmentos possíveis. Manaus: BK Editora, 2020.

COSTA, Edmar Tavares da; SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos (org). **Programa Residência Pedagógica/UFPA**: investigações e reflexões teóricas. Belém: Universidade Federal do Pará, 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elizandra S. de; ALMEIDA, Whasgthon A.de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.p.279.

JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. Estágio supervisionado e sua importância na formação docente. **Facit Business and Technology Journal**. Araguaína – TO, v. 1, n. 41, p. 429-445, abril 2023. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/issue/view/76>. Acesso em: 28, novembro de 2023.

MACIEL, Alessandra de Oliveira; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes. Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: possibilidades para formação docente crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 3, p. 2223-2239, nov. 2020.

MARTINS, Ronei Ximenes (org.). **Metodologia de Pesquisa Científica**: reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras: Ed. UFLA, 2022.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. *Revista Poíeses*, v.3, n 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo; BARBOSA, Jonei Cerqueira. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v.25, p. e250065, 2020.

STEAK, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. Edital N° 116/2022-GR/UEA. [Seleção de residentes para o Programa de Residência Pedagógica]. **SELEÇÃO DE RESIDENTES PARA O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRP/UEA/2022 CAPITAL E INTERIOR – 2022-2024**, Manaus/AM, ano 2022, n.116, 23 set. 2022.

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus primeiramente por ter me dado a oportunidade de chegar ao final desta jornada, pois apesar das dificuldades, foi a ele quem busquei diariamente me dando força, foco, fé e perseverança para não desistir. Agradeço também a minha família que esteve comigo nas horas boas e ruins, em especial a minha irmã Yanka Dias pela paciência e disposição se tornando minha maior incentivadora, aos amigos Weyller Soares, Enésio Dias, Adriele Marinho, Hans Johnny e David de Souza pelo companheirismo, apoio e parceria, aos participantes da pesquisa e professores do curso que fizeram parte desse processo de ensino e aprendizagem. E por último ao meu irmão caçula Ezequiel que se tornou meu anjo da guarda, esteve me guiando e me dando forças para chegar até aqui. Dedico de coração esse trabalho a vocês.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu,, R.G nº, concordo em participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“Percepções sobre as Contribuições do Programa de Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Matemática”**, que tem como pesquisadora responsável Eva Maria Pereira Dias, estudante do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), orientada pelo prof. Dr. Clodoaldo Pires Araújo, que podem ser contatados pelos e-mails empd.mat20@uea.edu.br , cparaujo@uea.edu.br e pelo telefone (92) 99226-6197.

A pesquisa tem por objetivo: Compreender quais as percepções sobre as contribuições do Programa de Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado na formação do professor?

Estou ciente que minha participação consistirá em responder um questionário sobre a temática investigada que será enviado via WhatsApp em um dia previamente combinado colaborando e contribuindo de forma consensual.

Compreendo que essa pesquisa possui finalidade de estudo acadêmico e que as informações por mim disponibilizadas poderão ser divulgadas seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade.

Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, que minha participação não gera vínculo institucional com a Universidade do Estado do Amazonas e que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

Parintins, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora
2027030009
(92) 99226-6197

APÊNDICE B

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM ESTAGIÁRIOS E RESIDENTES

Você está sendo convidado a responder este questionário que tem fins puramente acadêmico e seguirá os critérios éticos da pesquisa científica de modo que seus dados não serão divulgados e serão conhecidos apenas pelo pesquisador que fará uso dessas informações de maneira ética e sigilosa.

1. Identificação (apenas para controle do pesquisador)

Nome:

Idade:

Escola de atuação:

Formação acadêmica:

2. Questões

2.2) Quais suas perspectivas sobre o Estágio Supervisionado e o PRP? Como eles auxiliam na sua formação inicial?

2.1) Quais as contribuições como estagiário e/ou residente realiza(ou) no processo de ensino e aprendizagem durante o período em que esteve na escola?

2.3) A partir do Estágio Supervisionado e o PRP como você avalia teoria e a prática pedagógica? Há diferença entre suas aplicações dentro da sala de aula?

Parintins, _____ de _____ de 2024.

APÊNDICE C

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM EGRESSOS

Você está sendo convidado a responder este questionário que tem fins puramente acadêmico e seguirá os critérios éticos da pesquisa científica de modo que seus dados não serão divulgados e serão conhecidos apenas pelo pesquisador que fará uso dessas informações de maneira ética e sigilosa.

1. Identificação

Nome:(apenas para controle do pesquisador)

Idade:

Escola de atuação:

Tempo de atuação no magistério:

Formação acadêmica:

2. Questões

2.1) Quais foram suas perspectivas em seu processo de formação como professor de matemática atuando no Estagiário Supervisionado e no PRP?

2.2) Quais foram as contribuições o Estágio Supervisionado e do PRP para sua formação na Licenciatura em Matemática?

2.3) Qual influência que o Estágio Supervisionado e do PRP tem e/ou tiveram na sua prática docente enquanto egresso de Licenciatura em Matemática do CESP/UEA e atual professor na Educação Básica?

Parintins, _____ de _____ de 2024.

APÊNDICE D

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR DE MATEMÁTICA (PRECEPTOR)

Você está sendo convidado a responder este questionário que tem fins puramente acadêmico e seguirá os critérios éticos da pesquisa científica de modo que seus dados não serão divulgados e serão conhecidos apenas pelo pesquisador que fará uso dessas informações de maneira ética e sigilosa.

1. Identificação

Nome:(apenas para controle do pesquisador)

Idade:

Escola de atuação:

Tempo de atuação no magistério:

Formação acadêmica:

2. Questões

2.1) Como o estagiário e o residente contribuem para a aprendizagem dos alunos?

2.2) Como você avalia o desempenho e a metodologia utilizada pelo estagiário e o residente com a retirada de dúvida dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos?

2.3) Como você considera o auxílio e suporte do estagiário e o residente em sala de aula enquanto professor em formação?

2.4) Há alguma diferença entre a prática pedagógica apresentada pelo estagiário e o residente mediante aos conteúdos matemáticos?

2.5) Você considera que o estagiário e o residente atenderam suas perspectivas enquanto contribuintes do ensino e aprendizagem?

Parintins, _____ de _____ de 2024.